

ENSINO E PRÁTICA DE HISTÓRIA: CONHECENDO AS FONTES HISTÓRICAS, HISTORIADOR E SUAS FERRAMENTAS¹

Josei Fernandes Pereira².

¹ Relato de experiência do componente curricular Aprofundamento em Estudos Históricos, realizado com uma turma de ensino médio da EFA no ano de 2012

² Mestre em História pela Universidade de Passo Fundo e Graduado em História pela UNIJUI, é professor de História no Ensino Fundamental e Médio da EFA. Atua também como Vice-Presidente da Associação de Amigos do Museu Antropológico Diretor Pestana de Ijuí.

Introdução:

O projeto de aprofundamento em componentes específicos integra a proposta curricular do Ensino Médio da EFA possibilitando aos alunos desta etapa uma experiência de aprofundamento teórico e prático em áreas do conhecimento afins, utilizando-se dos espaços acadêmicos e de todo o complexo estrutural da Universidade. A cada dois anos, duas novas opções de aprofundamento em dois componentes curriculares são ofertadas em turno inverso aos alunos do primeiro ano do Ensino Médio, com a proposta de aprofundar temas e assuntos de sala de aula numa perspectiva prática, com saídas a campo, visita de espaços externos a escola e prática de pesquisa.

Entre os anos 2011 e 2012, um dos componentes ofertados pela escola foi de Aprofundamento em Estudos Históricos, ocasião em que pudemos colocar em pauta diversas questões que dificilmente seriam suficientemente abordadas ou compreendidas em sala de aula, como o exercício da profissão de historiador, a prática da pesquisa histórica, o conhecimento das fontes, etc. Dessa forma, o objetivo principal foi o de trabalhar o aprofundamento de temas e conteúdos de História em um contexto regional, utilizando-se de acervos, arquivos, objetos e estruturas de caráter histórico, levar o aluno a ultrapassar a barreira dos livros didáticos e dos conteúdos de História para compreender efetivamente a sua dinâmica de funcionamento através do trabalho do historiador e das suas ferramentas, construindo, assim, um olhar de historiador, essencial para a compreensão dos fenômenos sociais que nos são apresentados a todo o momento via meios de comunicação.

Este trabalho justifica-se por propor a discussão, compreensão e conceituação da História em uma perspectiva local, levando o aluno a compreender-se como sujeito produtor e como produto da história, conhecendo melhor o personagem historiador e as suas principais ferramentas de maneira prática. Conhecer e compreender o conceito de memória, percebendo e reconhecendo como espaços vivos de memória arquivos, museus e bibliotecas, fundamentais para o desenvolvimento das sociedades em toda a sua complexidade, além de habituar-se à rotina de pesquisa, normas e procedimentos à serem observados nesses espaços para preservação do material de uso comum.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XIX Jornada de Pesquisa

Metodologia:

A metodologia de trabalho se insere na proposta de Ciências Humanas da EFA, tendo como suporte a problematização das questões do mundo da vida, a partir das tematizações do conteúdo. Procuramos partir de questionamentos básicos como: O que é História? Quem faz a História? O que se utiliza para fazer/escrever História? Como ela é feita? Onde está a História? Onde podemos percebê-la? Foram utilizados vários recursos, como textos escritos, cronologias, gráficos, imagens, músicas, filmes, saídas a campo, internet entre outros. O tempo dedicado ao trabalho foi dividido em três partes, sendo duas partes deste tempo dedicadas ao trabalho de campo e uma parte de trabalho em sala de aula.

O MADP (Museu Antropológico Diretor Pestana) e seus inúmeros recursos foram uma extensão da sala de aula. Outros recursos também aproveitados foram os espaços de memória pública locais, como antigas construções, a ferrovia, antigas empresas/instituições e memória oral (entrevistas com antigos moradores, políticos, empresários, bibliotecas, etc). A forma de sistematização destas informações pelos alunos foi a produção de um diário de campo, onde anotaram durante e ao final de cada aula ou saída a campo (em tópicos, lista, tabela, etc.) os assuntos tratados no decorrer da atividade. Este recurso foi também parte da avaliação final do componente.

O trabalho de pesquisa individual dos alunos iniciou com a seleção dos temas (processo descrito nos “resultados e discussões”) e na elaboração da pesquisa, no formato de um artigo, que teve os seguintes passos:

1. **Introdução:** problematização inicial em torno das temáticas a serem aprofundadas. Teve como base uma relação de questões de problematização dada a cada aluno para orientá-los na elaboração de uma boa introdução ao assunto
2. **Escolhido o objeto,** feita a introdução, focamos o objeto da pesquisa de cada aluno e escrevemos o desenvolvimento, utilizando-se igualmente de um instrumento com questões problematizadoras amplas e genéricas que poderiam ser aplicadas para qualquer objeto escolhido.
3. **A conclusão do trabalho** foi feita em duas partes: a primeira de resposta individual, com a opinião pessoal do aluno sobre o ato de produzir uma pesquisa de caráter histórico, os aprendizados obtidos, mudanças em sua percepção de “fazer” História, etc.; a segunda parte foi a conclusão do trabalho em si.

Resultados conquistados:

Tendo como foco a Educação Patrimonial como proposta de aprofundamento em estudos históricos, apresento como referência de análise os trabalhos desenvolvidos no ano de 2012 pelos alunos do primeiro ano do ensino médio da EFA. Em grupos, os alunos freqüentaram diversos espaços de memória, como bibliotecas, museus, arquivos e locais públicos a céu aberto, aprenderam mais sobre estes locais e puderam compreender a dinâmica do processo de pesquisa e escrita da história aprendida em sala de aula.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XIX Jornada de Pesquisa

O principal espaço utilizado foi o Arquivo Regional do MADP. Nas diversas ocasiões em que estiveram neste ambiente, além de conhecerem as estruturas do arquivo e seu funcionamento, os alunos aprenderam técnicas de manuseio de documentos antigos, jornais da hemeroteca além de fotografias e documentos históricos das coleções regionais. Neste sentido, os objetivos gerais do projeto foram plenamente atingidos, levando os alunos a aprofundarem os temas e conteúdos da História em um contexto regional, utilizando-se de acervos, arquivos, objetos e estruturas de caráter patrimonial (local ou regional), ultrapassando a barreira do conteúdo formal e levando o aluno à compreensão da dinâmica da História através do trabalho do historiador e das suas ferramentas, criando, assim, um “olhar de historiador”, importante para a compreensão dos fenômenos sociais que nos são apresentados a todo o momento via meios de comunicação.

Esta discussão torna-se ainda mais relevante se considerarmos o reconhecimento oficial da profissão de Historiador, recentemente, na esfera federal (PLS 368/09 – 03/03/2011), que confere ao projeto uma importância ainda maior, no sentido de reconhecermos e compreendermos a importância da História em nossa sociedade, bem como a responsabilidade com a tarefa de escrevê-la e os conhecimentos necessários para desempenhá-la.

Durante o projeto foram discutidos e aprofundados conceitos como História, Memória e Patrimônio em uma perspectiva local, construindo uma compreensão do aluno como sujeito produtor e como produto da história, conhecendo e compreendendo ambientes de pesquisa, como arquivos, museus e bibliotecas, como espaços vivos de memória em transformação, além de habituar-se à rotina de pesquisa, normas e procedimentos à serem observados nesses espaços para preservação do material de uso comum.

Os temas variaram de acordo com a percepção dos alunos a cerca do que consideravam um espaço/objeto importante para a preservação da memória local/regional. O processo de escolha foi feito em etapas: primeiro assistimos ao filme “Narradores de Javé”, no final do qual realizamos uma atividade dinâmica onde, em dupla, os alunos deveriam eleger um objeto que deveria ser “salvo” pelo poder público de uma cidade fictícia que seria inundada por uma represa. Utilizamos a dinâmica do júri simulado, onde alguns alunos foram os promotores e advogados e o professor o juiz. Ao término, quase todos os alunos já tinham decidido os objetos de memória que gostaria de estudar, mas a todos foi dada mais uma semana para que circulassem pela cidade e decidissem em que iniciariam seu trabalho.

Algumas falas dos alunos, coletadas na primeira parte das Conclusões do trabalho de pesquisa individual demonstram com mais clareza os principais resultados obtidos:

Esta pesquisa foi algo extremamente interessante, pois aborda vários temas, não apenas o relógio de sol em si. Não foi tão difícil, mas ainda ficaram algumas questões sem resposta. As maiores dificuldades estavam em encontrar informações sobre o relógio de Ijuí, pois é algo que carece de fontes, foi apenas encontrado um texto para realizar esta pesquisa. A parte fácil é que há muitos livros e textos sobre o tempo e suas formas de medição, já que é um assunto bastante amplo. [...]
(Brenda)

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XIX Jornada de Pesquisa

Esse trabalho, em seu total foi fácil de fazer. Todas as informações foram fáceis de conseguir, de maneira rápida e segura. Tive acesso a livros, a sites e o mais importante, ao Museu Antropológico Diretor Pestana, que continha páginas e páginas de informações sobre a usina velha e além. Apesar disso, a maior dificuldade foi unir os fatos, que muitas vezes estavam em pedaços, mas foram poucas as vezes que precisei “costurar” os fatos. [...] (Giordano)

A história não está apenas nas coisas e nem é somente aquela contada nos livros. A história é aquilo que é vivido, que nós vivemos no dia-a-dia. Os registros e pesquisas em diversos formatos de mídia também são importantes e, inclusive, as lembranças da memória, a cultura, com suas lendas e fábulas que são passadas de pais para filhos. Tudo isso também servem para “fazer história”. [...] (Isabel)

O objetivo do trabalho de aprofundamento histórico, sobre o que consideramos um patrimônio na cidade de Ijuí, foi completamente muito importante, para que pudéssemos aprender a fazer uma pesquisa, como historiadores. Pesquisar profundamente, cada detalhe dos lugares, de como surgiu, e de como esta hoje. Minha percepção de “fazer história” ainda é pequena, pois pra ser um historiador de verdade, exige muito mais dedicação, mas é claro, foi ótimo sentir o “gosto” da pesquisa mais aprofundada. [...] (Milena)

A sensação de ser um pesquisador é ótima, foram pesquisas e tardes correndo atrás de material para o trabalho e no final ao ver as conclusões que foram tiradas, comprovadas e reconhecidas pelas pessoas faz a gratificação presente. Não apenas pelo reconhecimento mas o conhecimento adquirido com a pesquisa será muito útil no futuro. Além de servir para enriquecer o intelecto. [...] (Luísa)

Para mim, a pesquisa não foi nada fácil, porém não foi algo terrível, pois aos poucos, você vai tendo um conhecimento sobre o seu objeto, e isto faz com que você consiga cada vez mais fácil falar sobre ele e entender mais o que ele pode nos mostrar/dizer. A maior dificuldade foi conseguir colocar todas as ideias em “ordem”, de uma forma que fizessem o maior sentido possível para que todas as pessoas que lessem o texto pudessem entender o que tento mostrar/passar/explicar a elas sobre o objeto pesquisado. As maiores facilidades foram de enviar o trabalho ao professor, pois nada da pesquisa foi fácil, tudo exigia certa concentração, foco, velocidade, raciocínio, e é muito difícil manter isso constantemente. Ser um pesquisador é uma sensação muito boa, pois você descobre muitas coisas novas que antigamente eram/foram muito diferentes do presente. A investigação nos mostra que muito do que acontece hoje depende de uma longa e curiosa história passada. [...] (Pedro)

Estes são apenas alguns excertos da riqueza de escrita obtida nos trabalhos de conclusão realizados pelos alunos. São trechos que revelam o quanto a prática da pesquisa, ou seja, a utilização do

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XIX Jornada de Pesquisa

método científico, pode servir como um instrumento de aprendizagem e enriquecimento cultural. As conclusões a que chegaram a maioria dos alunos sugerem que a necessidade do exercício da pesquisa como critério avaliativo no componente curricular fê-los compreender a importância e a seriedade da produção científica.

Muitos descobriram facilidades que desconheciam em si próprios, habilidades que não imaginaram que possuísem e desenvolveram uma ligação nova com áreas do conhecimento até então muito distantes do seu universo, que permaneciam muito além das fronteiras que os conteúdos de sala de aula impõem ao cotidiano escolar. A experiência desta e da turma anterior (cujo trabalho foi realizado em 2011 e apresentado no Salão do Conhecimento de 2013 com o mesmo título) demonstra que a utilização da pesquisa como recurso didático pode significar um importante avanço a construção de habilidades e conhecimentos fundamentais para o exercício de qualquer ramo profissional que o aluno venha a escolher.

Por fim, verificamos que, além da produção dos trabalhos de pesquisa pelos alunos, e toda experiência possibilitada pelo evento realizado ao término do projeto, o principal resultado obtido foi a experiência prática de pesquisar, levantar fontes e compreender a complexidade metodológica que envolve uma pesquisa com rigor científico, a responsabilidade com que lidam os profissionais que escrevem História e a riqueza da materialidade que objetos cotidianos podem conter, especialmente do ponto de vista Histórico.